



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2023 nº109 Ano 19

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Emmanuel no livro Coragem, psicografia de Chico Xavier, no capítulo 29, com muita sabedoria nos convida a reflexão: “Se Jesus não tivesse confiança na regeneração dos homens e no aprimoramento do mundo, naturalmente, não teria vindo ao encontro das criaturas e nem teria jornadaado nos escuros caminhos da Terra. Não podemos, por isso, perder a esperança e nem nos cabe o desânimo, diante das pequenas e abençoadas lutas que o Céu nos concedeu, entre as sombras das humanas experiências. Da escola do mundo saíram, diplomados em santificação, Espíritos sublimes, que hoje se constituem abençoados patronos da evolução terrestre.” [...] Por isso, hoje estamos reverenciando um desses irmãos diletos do Cristo, nosso insigne Allan Kardec. Nossa gratidão a esse irmão, que dedicou diuturnamente vários anos de sua vida, para nos deixar esse magnífico legado que descortinou as grandes inquietações da Humanidade, com referência ao questionamento de onde viemos, para onde vamos e a comunicabilidade com os desencarnados. E Emmanuel continua: “Não nos compete menosprezar o plano de aprendizagem que nos alimenta e nos agasalha, que nos instrui e aperfeiçoa. Se o melhor não auxilia o pior, debalde aguardaremos a melhoria da vida. Se o bom desampara o mau, a fraternidade não passaria de mera ilusão. Se o sábio não ajuda ao ignorante, a educação redundaria em mentira perigosa. Se o humilde foge ao orgulhoso, surgiria o amor por vocábulo inútil. Se o aprendiz da gentileza menoscaba o prisioneiro da impulsividade, o desequilíbrio comandaria a existência.” [...] Por isso, Kardec fundou com uma clareza magnífica, a Doutrina Espírita. Ele com a sua inteligência e sabedoria, conseguiu dar corpo a grandiosa obra com clareza, profundidade e simplicidade. As Obras Fundamentais e a Revista Espírita, são objetos de estudo e análise para várias encarnações... Emmanuel continua: “ Se a virtude não socorre as vítimas do vício e se o bem não se dispõe a salvar quantos se arrojam aos despenhadeiros do mal, de cousa alguma serviria a pregação evangélica no campo de trabalho que a Providência Divina nos confiou. O mestre não era do mundo,

mas veio até nós para a redenção do mundo. Sabia que os seus discípulos não pertenciam ao acervo moral da Terra, mas enviou-os ao convívio com homens se transformassem nos servidores devotados do bem, convertendo o Planeta em seu reino de Luz. “[...] Kardec, foi um dos escolhidos para auxiliar o Governador da Terra – Jesus – na redenção da Humanidade, no resgate das ovelhas perdidas. Foi assim que ele trabalhou incansavelmente para nos auxiliar a compreender as verdades eternas, as quais nos auxiliarão a encontrar o nosso Mestre Amado Jesus. Emmanuel finaliza: “O cristão que foge ao contato com o mundo a pretexto de garantir-se contra o pecado, é uma flor parasitária e improduti-va na árvore do Evangelho, e o Senhor, longe de solicitar ornamentos para a sua obra, espera trabalhadores abnegados e fiéis que se disponham a remover o solo com paciência, boa vontade e coragem, a fim de que a Terra se habilite para a sementeira renovadora do Grande Amanhã.” Kardec nos exemplificou com o seu trabalho, com a sua vida dedicada a Jesus. A esse irmão maior, o nosso reconhecimento, a nossa gratidão e respeito, pela obra que veio nos nortear o caminho, facilitando o entendimento da palavra do Cristo. Que Deus e Jesus te ilumine, Allan Kardec! Salve, Salve, Kardec!!!



18 de Abril de 2023,
166 anos da
publicação de
O Livro dos Espíritos
e a fundação da
Doutrina Espírita,
cuja 1ª edição foi
disponibilizada ao



público pelo *monsieur* Allan Kardec
em 18 de abril de 1857, no *Palais Royal*,
em Paris, capital francesa.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

O Livro dos Espíritos: obra trans-
cendente à Humanidade — p.4

O farol que nos tirou das trevas — p.7
Um marco histórico — p.8

ESPÍRITOS PROTETORES

Por Carlos Humberto Martins

Muitos de nós estamos vivendo pensando apenas na matéria, muitas atividades no campo físico.

Levantamos, saímos para o trabalho, ou trabalhamos em nosso lar, sem deslocar de casa, e então trabalhamos, vivemos todos os problemas do dia no trabalho, retornamos ao nosso lar, descansamos no período da noite, deitamos, dormimos e levantamos no dia seguinte executando as mesmas atividades, a mesma rotina.

Vivemos assim, no automático da vida material e muitas vezes não tocamos que somos Espíritos imortais vivenciando experiências novas no corpo físico. Quando nos tocamos, normalmente são em momentos de aflições, angústias e necessidades de resolver determinados problemas. Em muitos casos não conseguimos resolve-los.

Então lembramos de Deus, e dos Espíritos protetores, oramos e fazemos preces à Eles pedindo proteção, amparo e intuições para solucionar determinados impasses ou problemas que a vida nos envolve.

Mas será que apenas nos momentos de aflições é que devemos lembrar de Deus e dos Espíritos protetores? Certamente que não, aí está um grave erro nosso. Precisamos nos conectar sempre com estes Espíritos elevados. Kardec¹ questionou: “Que se deve entender por anjo guardião? ‘O Espírito protetor de uma ordem elevada’.” Não satisfeito, prossegue: “Qual é a missão do Espírito protetor? ‘A de um pai sobre seus filhos: guiar seu protegido no bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolar suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida’.”

Nossos Espíritos protetores, conforme a resposta que está em *O Livro dos Espíritos*, são de altíssima elevação espiritual. Não sabemos onde Eles residem, que certamente são em planos bem superiores.

Sendo assim, deveríamos sempre estar em boas vibrações para podermos conectar, diretamente, com nossos protetores.

Quantas ocasiões deixamos de realizar boas ações e tomar atitudes certas e corretas, simplesmente pelo fato de não estarmos em boa sintonia?

Quantas vezes erramos por não aceitar determinadas intuições boas e sim obedecer más intuições?

Isso tudo podemos colocar na conta da falta de vigiar nossos pensamentos e dessa imersão em que vivemos no materialismo.

“Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho; a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da

vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre, quando nos vê sucumbir.”²

Para ter sempre o contato com os nossos Espíritos protetores e anjos guardiães, segue a prece do Anjo de Guarda.

“Espíritos esclarecidos e benevolentes, mensageiros de Deus, que tendes por missão assistir os homens e conduzi-los pelo bom caminho, sustentai-me nas provas desta vida; dai-me a força de suportá-la sem queixumes; livrai-me dos maus pensamentos e fazei que eu não dê entrada a nenhum mau Espírito que queira induzir-me ao mal. Esclarecei a minha consciência com relação aos meus defeitos e tirai-me de sobre os olhos o véu do orgulho, capaz de impedir que eu os perceba e os confesse a mim mesmo.

“A ti sobretudo, N... meu anjo guardião, que mais particularmente velas por mim, e a todos vós, Espíritos protetores, que por mim vos interessais, peço fazerdes que me torne digno da vossa proteção. Conheceis as minhas necessidades; sejam elas atendidas, segundo a vontade de Deus.”³


Então vamos lembrar mais de conectar com os nossos Anjos Guardiães e Espíritos protetores, porque Eles sempre querem nos ajudar.

Deus nos abençoe!

¹ KARDEC, A. **O livro dos espíritos** – parte II – cap.IX – Qs. 490 e 491. FEB.

² _____. **O evangelho segundo o espiritismo** – Cap. XXVIII – item 11. FEB.

³ _____.item 12. FEB.



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha
<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira obra do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem precon-

ceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimen-

to.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida,

Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

Emmanuel

Livro "Opinião Espírita, Edição CEC" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.



Abençoa e auxilia

A vida oferece infalível receita em favor de nossa paz.

Se a incompreensão nos aflige, abençoa e auxilia.

Se a discórdia ameaça, abençoa e auxilia.

Se a dificuldade aparece, abençoa e auxilia.

Se a crítica nos vergasta, abençoa e auxilia.

Se a maldade nos bate a porta, abençoa e auxilia.

Se a irritação nos procura, abençoa e auxilia.

Se o problema se agrava, abençoa e auxilia.

Se o desânimo intenta arrastar-nos, abençoa e auxilia.

Se a injúria nos visita, abençoa e auxilia.

Se a provação surge mais exigente, abençoa e auxilia.

Se o afeto de alguém nos abandona, abençoa e auxilia.

Ainda mesmo nos dias em que a lágrima seja a única presença em

nosso coração para o trabalho a fa-

ze, abençoa e auxilia sempre, por-

que abençoando e auxiliando, esta-

remos em toda parte, com o auxílio e com a bênção de Deus.

Bezerra de Menezes

Item 26 - Livro Coragem Psicografia de Chico Xavier

Banca do Livro Espírita

"Chico Xavier"

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião *online*

O Livro dos Espíritos

Terça-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Livro dos Espíritos e O Evangelho

Segundo o Espiritismo / Passe

Evangelização da criança

Quarta-feira às 19h30

Reunião *online*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quinta-feira às 19h15

Reunião presencial fechada ao público

Reunião mediúcnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/

Passe -

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

Obras de André Luiz

*O link das reuniões *online* é postado às 19h25, no grupo do Caixeta.

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

OBRA TRANSCENDENTE À HUMANIDADE

Por Lindberg R. Garcia

“Em nossa pátria, 18 de abril é o Dia Do Livro, numa homenagem ao natalício do grande escritor Monteiro Lobato; é também, o Dia Do Livro Espírita, lembrando a saga de um homem, Allan Kardec, e da monumental obra O Livro Dos Espíritos, paradigma e parâmetro de todos os livros espíritas.” (Gil Restani – Reformador FEB, junho de 1992)

“A Ciência sem a Religião é manca, e a Religião sem a Ciência é cega” (Albert Einstein)

“O Espiritismo não podia constituir-se em doutrina antes do desenvolvimento da Ciência” (Allan Kardec – A Gênese)

No dia, 18 dias de abril, do ano de 1857, nascia uma nova filosofia excelsa ao progresso da Humanidade, nesta Morada da Casa do Pai. Corria o século XIX, ainda sob os últimos estertores inquisitoriais e sob o despertar de uma nova era do conhecimento científico. Doada pelo Alto, veio a lume a 166 anos, no *Palais Royal*, em Paris, capital francesa, a primeira edição de *O Livro Dos Espíritos*, uma obra que se revelaria transcendente à Humanidade.

Nascia assim, a Doutrina Espírita, ou Espiritismo, de corpo doutrinário mais lógico, mais racional e de melhor entendimento no campo filosófico existencial. Como magistralmente observa Kardec¹, que *O Livro Dos Espíritos*, “Contém a doutrina completa, com toda a sua filosofia e todas as suas consequências morais. É a revelação do destino do homem, a iniciação no conhecimento da natureza e nos mistérios da vida de além-túmulo. Quem o lê compreende que o Espiritismo objetiva um fim sério, que não constitui frívolo passatempo.”

Mas, antes, foi necessário que o conhecimento científico

desenvolvido por pesquisadores sérios e bem intencionados, muitos deles sábios e eruditos, mostrasse a face da racionalidade do pensamento positivista, tal como entendido por Kardec², ao vaticinar: “Aquele que houver estudado as ciências rirá, então da credulidade supersticiosa dos ignorantes. Não mais crerá em espectros e fantasmas. Não mais aceitará fogos-fátuos por Espíritos”.

E assim foi, que os homens de ciência, pesquisadores sérios, isentos de ideias preconcebidas, não comprometidos com dogmas religiosos, diante das evidências colhidas, que antes condenavam a palingenesia, acabaram por se tornar reencarnacionistas e espíritas. Vários cientistas, alguns de prêmio Nobel, tais como: o russo Akasacof, o inglês Myers, os italianos César Lombroso e Ernesto Bozzano, o alemão Friedrich Zolner, da teoria do espaço quadridimensional e especialista em mediunidade; o psiquiatra russo Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, autor de *Reencarnações Sugestivas*; o físico inglês William Crookes, Nobel, descobridor do tálio; numerosos cientistas russos da Universidade de Kirov, que descobriram o corpo bioplasmático (denominado perispírito por Kardec); Jung com suas teorias que serviram de base para a psicologia transpessoal reencarnacionista; o brasileiro Hernani Guimarães de Andrade, físico e psicobiofísico, citado por mais de cem cientistas parapsicólogos de todo o mundo, fundador do Instituto Brasileiro de Psicobiofísica, que elaborou a Teoria do Modelo Organizador Biológico – um dobramento do conceito do perispírito (vide *O Livro Dos Espíritos*, Qs, 93, 94 e 95); o francês

Charles Richet, prêmio Nobel; o americano Karl Wiklan; e milhares de outros famosos cientistas e pesquisadores, muitos deles professores nas universidades brasileiras e atuantes em casas espíritas. Cito ainda, a Associação Médico-Espírita do Brasil – AME-BR. Cabe, ainda, mencionar com louvores, outros luminares dedicados à ciência, como o célebre Emmanuel Swedenborg, sábio sueco que dominava todo o conhecimento do seu tempo (1688/1772), inclusive a Teologia; sua ocupação habitual era a Engenharia de Minas, trabalhando na Casa Real. Era dotado, além de extensa cultura de amplíssima mediunidade. Podia ver grandes partes da Espiritualidade e comunicar-se facilmente com muitos Espíritos. Frans Anton Mesmer, o descobridor do magnetismo curativo – ao qual chamava magnetismo animal. Nascido em 23-05-1734, formara-se em medicina e dedicou-se a longos estudos científicos e chegou a dominar os conhecimentos do seu tempo. Em 1775, após muito trabalho, Mesmer reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que delas se desprende um fluido que alcança o doente; declara: “De todos os corpos da Natureza, o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem. A doença seria apenas uma desarmonia no equilíbrio da criatura”, opinava ele. Andrew Jackson Davis, notável médium americano que viveu entre 1826 e 1910, dedicando-se à prática do bem por meio de sua penetrante mediunidade. Em 1847 – registre-se, dez anos antes da edição de *O Livro Dos Espíritos* – predisse o aparecimento do Espiritismo.

Médiuns, adeptos e investigadores começaram a surgir em todas as partes do mundo. Gente socialmente importante, intelectuais reconhecidos,

aderiam ao novo movimento espiritualista, pois, os Espíritos deram logo o início ao ensino de uma doutrina filosófica existencialista, sobretudo de cunho ético-moral. Em 1855, antes mesmo de Kardec editar *O Livro Dos Espíritos*, Robert Hare, professor universitário de Química, publica os resultados que obteve no livro “Investigação Experimental das Manifestações Espíritas que Demonstram a Existência dos Espíritos e sua Comunhão com os Vivos”, que causou bastante agitação.

Em 1852, a Sr^a Hayden introduz na Inglaterra os novos fenômenos espirituais de golpes, pancadas – tiptologia – que haveria de desenvolver muito, sobretudo com os grandes médiuns Florence Cook e Daniel D. Home. Outros estudiosos contemporâneos, como o cientista, professor de psiquiatria da Universidade da Virgínia, Ian Pretyman Stevenson (31-10-1918 / 08-02-2007), um dos mais importantes pesquisadores do tema reencarnação, por mais de trinta anos, viajou pelo mundo estudando e catalogando casos que evidenciasse a volta do Espírito à Terra em um novo corpo. Em suas viagens em várias partes do mundo, entrevistando crianças e famílias com evidências de vidas anteriores daquelas, comprovando mais de 3.000 casos, o levou a declarar, “Penso que a reencarnação é a melhor explicação, embora talvez não a única, para esses casos”. Cabe, também, mencionar o eminente parapsicólogo indiano, Hamendra Nath Banerje (1929/1985), que em 1979 publicou o livro, *Vida Pretérita e Futura*, em que relata 25 anos de pesquisas descrevendo 1.100 casos estudados de pessoas que tinham lembranças de vidas anteriores, desde o local onde haviam nascido e vivido no passado, o nome dos parentes, apelidos, além de fatos do

conhecimento íntimo das famílias. Leon Denis (01.01.1846/12.04.1927), pensador espírita, médium e um dos principais continuadores do Espiritismo após o desencarne de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Dellane e Camille Flammarion.

Assevera André Luiz³ que, “O laborioso esforço da ciência é tão sagrado quanto o heroísmo da fé.” Por sua vez, Kardec⁴, esclarece que, “A ciência e a religião são duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material, e a outra as do mundo moral, tendo, no entanto, umas e outras, o mesmo princípio: Deus; razão porque não podem contradizer-se.” “O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar ao homem, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo.” E prossegue Kardec⁵, “*O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente*; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e controle. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da lei da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro toca os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.”

Ao fazer tal afirmação, Kardec embasa o pensamento positivista e a possibilidade de comprovar-se a existência do Espírito por meio dos fenômenos físicos – paranormais. Gabriel Delane e Gustav Geley, acentuaram que o Espiritismo concorda perfeitamente com método e o conteúdo da ciência. Kardec, delimitava em dois campos as atividades espíritas: a Ciência, que investiga os objetos e os fenômenos da matéria,

e o Espiritismo, os seres e fenômenos espirituais, por isso, isolados são incompletos.

Portanto, ao ensejo do desenvolvimento do pensamento positivista do século XIX, uma candeia é colocada sobre o alqueire. Surge *O Livro Dos Espíritos*⁶, o cristianismo redivivo, tal qual ensinado pelo Cristo de Deus, contendo os “princípios da Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura, e o aperfeiçoamento da Humanidade, segundo o ensino ditado pelo Espíritos Superiores aos diversos médiuns, coordenados e editados por Allan Kardec”. A profundidade desses ensinamentos, descortina para o homem uma visão mais lapidada e elaborada do mundo e da realidade da destinação do Espírito, nas muitas moradas da casa do Pai. *O Livro dos Espíritos*, não só, aborda as questões da metafísica, indo além, em que prevê as muitas descobertas da ciência⁷. “As ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem, caminhando de par com a ciência⁸.” Kardec vai mais além ao afirmar: “Se lhe demonstrarem que está em erro de um ponto, ela se modificará nesse ponto⁹.”

O Livro dos Espíritos (1857), a cada uma de suas partes, deu origem às outras quatro obras fundamentais da Doutrina Espírita. A Parte Primeira; “Das causas primárias”, - *A Gênese* (1868); a Parte Segunda; “Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos” - *O Livro dos Médiuns* (1861); a Parte Terceira: “Das Leis morais” - *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864/1865); e a Parte quarta; “Das esperanças e consolações” - *O Céu e o*

Continua...



Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo (1865).

O *Livro Dos Espíritos*, está pois, à disposição dos estudiosos sérios que buscam as razões dos problemas existenciais do ser, do destino e da dor. Esse manancial de conhecimento transcendental, fonte civilizatória da Humanidade, escrito de forma dialogada como na Filosofia Clássica, em linguagem simples, clara, objetiva, facilita a quem quer que o ler o entendimento dos liames cronológicos da evolução humana em seus aspectos biológicos, psíquicos, sociais e espirituais, trazendo profundas consequências morais para toda a Humanidade. Lê-lo, não só nos conclama à redenção moral, como também esclarece as tribulações e vicissitudes do Espírito em sua caminhada evolutiva. Ajuda-nos a desenvolver uma fé raciocinada, fundamentada na razão, submetida ao crivo da inteligência, livrando-nos da ignorância e das peias do dogmatismo religioso, e das superstições e credices populares.

Por ocasião do lançamento de *A Gênese*, Allan Kardec¹⁰ realça: “O Livro Dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu.”

O *Livro dos Espíritos*, portanto, adentra no âmago das questões existenciais mais pro-

fundas e inquietantes que sempre atormentou a vida do ser humano nesta Morada da casa do Pai: “de onde viemos, onde estamos e para onde vamos após o portal do túmulo.” Os problemas do ser, do destino e da dor, passam então, a ser melhor entendidos e aceitos, mais como responsabilidade individual perante as leis Divinas, que pela tragédia e a fatalidade orquestrada pelo imponderável.

Em sua primeira indagação ao Espírito Verdade, Kardec¹¹ busca uma visão sintética do Senhor da vida, recebendo a sublime súplica de que; Deus é a “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” Uma nova concepção de Deus, é então apresentada em toda a sua magnitude, grandiosidade e onipotência, bem diversa da concepção antropomórfica então reinante e apregoada pelo dogmatismo religioso da época; um Deus moldado a nossa imagem, como um homem em ponto grande, circunspecto, severo, em vez de que fomos criados a sua imagem e semelhança, como uma centelha divina na caminhada eterna rumo a Divina Perfeição¹²: “Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.”

Após bebermos da taça da sabedoria e nos beneficiarmos das luzes excelsas dos nossos benfeitores espirituais, o Capítulo XII – Da Perfeição Moral, discorre com elevada sapiência, as virtudes e vícios, as paixões, o egoísmo, os caracteres do homem de bem, e o conhecimento de si mesmo. Quero aqui abrir um parêntese, para a esclarecedora Questão 898, do referido capítulo, para o ensinamento contido na resposta dada ao Codificador: “(...) Nos intervalos das encarnações, a-

prendereis numa hora o que na Terra vos exigiria anos de aprendizado. Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque **o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo** (grifo nosso), e porque, cumprindo que o progresso se efetue em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.” A Doutrina Espírita, aí está, com todo o seu estofo de universalidade, ampliando-se cada vez mais, nas autênticas proposições do conhecimento científico, despreendendo-se dos dogmas e isolando-se das superstições e credices. Nos amaina a dor e nos traz suaves esperanças, como predito no Evangelho de Mateus¹³; “Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.”

O *Livro Dos Espíritos*, é Obra transcendente à Humanidade, condição *sine qua non*, a que aceitemos o convite do Cristo de Deus, expresso no Evangelho de Mateus¹⁴: “Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial”.

Graças a Deus!

¹ KARDEC, A. *O Livro Dos Médiuns*, cap. III, Do Método, it. 35.

² WANTUIL, Z.; TIESEN, F. – Allan Kardec: o educador e o codificador – 3. ed. 2. reimp. v. 1. FEB, 2011, cap. 1, it. 4.

³ XAVIER, F. *Nos domínios da mediunidade*. Espírito André Luiz.

⁴ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. I, item 8.

⁵ _____ *A gênese*, cap. I, item 16.

⁶ _____ *O livro dos espíritos*. Folha de Rosto.

⁷ _____ Qs. 22; 31; 34; 35; 36; 39; 41; 44; 50; 600; 676; 693^o.

⁸ _____ Q. 59 (último parágrafo) FEB.

⁹ _____ *Obras Póstumas*. Constituição do espiritismo - Exposição de motivos - §II Dos cismas. FEB;

¹⁰ _____ *A gênese*. Introdução.

¹¹ _____ *O livro dos espíritos*, Q. 1. FEB.

¹² _____ Cp. VI – Introdução. FEB.

¹³ Jesus — Mateus, 11:28 a 30;

¹⁴ Jesus — Mateus, no Cap. V; v.48

O FAROL QUE NOS TIROU DAS TREVAS

Por Fábio Augusto Martins

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804), mundialmente conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, foi o fundador do Espiritismo. Aos 65 anos incompletos, Kardec, no dia 31 de março de 1869, “empacotava livros e organizava documentos no apartamento da rua Sainte-Anne, 59, em meio a móveis fora de lugar e tapetes já enrolados para o transporte. Passava das onze da manhã quando um caixeiro de livraria bateu à porta para buscar exemplares da última edição da Revista Espírita. Coberto por elegante robe de chambre, Kardec entregou o pacote ao visitante, curvou-se sobre si mesmo e desabou no chão sem dizer uma única palavra.”¹ O professor Rivail morrera trabalhando, à véspera da mudança para a Villa Ségur, 39.

No dizer de Emmanuel², “Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra. (...) Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina. Jesus a porta. Kardec a chave.” Antes Elias. Depois, João Batista. Mais tarde, voltou para restabelecer todas as coisas e para lembrar o que Jesus³ dissera outrora, como Allan Kardec. Realmente o “Farol que nos tirou das trevas”⁴. Magnífica e justíssima definição para o mestre de Lyon, que no dizer de Camille Flammarion⁵ foi o bom senso encarnado:

“Tivesse Allan Kardec sido homem de ciência que sem dúvida não poderia podido prestar esses serviços, nem levar tão longe o estímulo para os corações. Ele foi o que simplesmente chamarei de **o bom senso encarnado**. Razão firme e judiciosa, aplicada sem omissão, à sua obra permanente, as íntimas indicações comum...” (grifo nosso)

Allan Kardec, “o notável obreiro da Grande Revelação”, nos dizeres do Espírito Hilário Silva, nas mãos venerandas do médium mineiro Chico Xavier⁶, desempenhou com brilhantismo a missão confiada-lhe por Jesus, nosso Mestre e Senhor, Guia e Modelo, a materializar *O Consolador* prometido outrora pelo Cristo.

O próprio fundador do Espiritismo assevera: “Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira, porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem;

porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las. Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Num palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”⁷

Kardec veio retirar o véu das alegorias e parábolas contidas nos ensinamentos do Cristo. Como um farol a iluminar as ideias, segundo a letra, veio nos tirar das trevas da própria ignorância a que nos metemos ao longo da história com as distorções promovidas pela insensatez humana.

Resta-nos agradecer a Deus e a Jesus por presentearmo-nos com o advento do Espiritismo.

Salve, salve, Allan Kardec!

Gratidão, sempre!

¹MAIOR, M. S. **Kardec a biografia**. Até breve! Record.

²XAVIER, F. C. O mestre e o apóstolo. **Opinião espírita**. Pelo Espírito Emmanuel. CEC.

³KARDEC, A. **A gênese**. Item 37, Anunciação do Consolador, Cap. XVII. FEB.

⁴MAIOR, M. S. **Kardec a biografia**. Termo utilizado para definir Allan Kardec, por *Monsieur Levent* — vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, fundada por Kardec em 1/4/1857 — em discurso a beira do jazigo no enterro do corpo de Allan Kardec em 2 de abril de 1869. Record.

⁵KARDEC, A. **Obras póstumas**. Discurso pronunciado no túmulo de Allan Kardec por Camille Flammarion. LAKE.

⁶XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. **O espírito de verdade**. Cap. 52 (Espírito Hilário Silva) Por Espíritos Diversos. FEB.

⁷KARDEC, A. **A gênese**. Item 13 do cap. I - Caráter da Revelação Espírita. FEB.

UM MARCO HISTÓRICO

Por Fábio Augusto Martins

No dia 18 de abril de 1857, foi lançado em Paris, capital francesa, um livro que viria a se tornar um marco na história do Espiritismo: *Le Livre des Esprits* (*O Livro dos Espíritos*), com 501 perguntas e respostas obtidas por Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, por meio dos Espíritos Superiores, por intermédio de vários médiuns. Este fato notável ocorreu na manhã de um sábado de primavera, na *Galerie d'Orléans*, no *Palais Royal*, na *Dentu Libraire* (ver mais na Edição 81 da Folha Espírita Francisco Caixeta, disponível no site). Editado por Allan Kardec, o livro foi o primeiro da série de cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita. “Começava então uma nova era para os corações do nosso orbe”.

Com a publicação de *O Livro dos Espíritos* se deu a fundação da Doutrina Espírita, que se desenvolveu a partir de estudos e pesquisas de Allan Kardec sobre as manifestações espíritas e a comunicação com os Espíritos, isto é, as almas dos homens que já haviam passado pelo fenômeno da morte biológica. O livro apresenta uma série de perguntas e respostas sobre temas como a natureza dos Espíritos, a vida após a morte, a reencarnação e a evolução espiritual. Esta obra genial contém os princípios do Espiritismo: a crença em Deus, como “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”; a crença na imortalidade da alma, já que a vida não cessa com a morte biológica; a crença na pluralidade das existências, pois só por meio da reencarnação se justifica a justiça divina; a crença na pluralidade dos mundos habitados, como disse Jesus “há muitas moradas na casa de meu pai”; e a crença na comunicabilidade entre os dois mundos, espiritual e corporal. Portanto, esta obra aborda os aspectos científico e filosófico, e suas consequências morais, contendo os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos, suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, futura e o porvir da Humanidade.

Allan Kardec utilizou, para

este trabalho, as jovens médiuns Caroline Boudin (16 anos) e Julie Boudin (14 anos), no início, e, mais tarde, Celine Japhet (18 anos) e Ermance Defaux (25 anos).

A obra despertou grande interesse na época, e logo se tornou um sucesso de vendas. Ao longo dos anos, *O Livro dos Espíritos* foi traduzido, do original francês *Le Livre des Esprits*, para diversos idiomas e se tornou um clássico da literatura espírita: português, inglês, espanhol, alemão, japonês, húngaro, russo, esperanto, finlandês, árabe, polonês, hebraico (Site da FEB) e chinês (Site da FEP).

A publicação do livro também teve um papel fundamental na consolidação da Doutrina Espírita como um movimento religioso e filosófico. A partir da obra de Allan Kardec, muitas pessoas passaram a se interessar pelo Espiritismo e a participar de grupos de estudo e prática da Doutrina.

Hoje, mais de um século e meio depois da publicação de *O Livro dos Espíritos*, a Doutrina Espírita se espalhou pelo mundo e conta com milhões de seguidores. A obra de Allan Kardec continua sendo uma referência fundamental para os estudiosos e praticantes do Espiritismo, e seu legado permanece vivo e inspirador.

A edição definitiva de *O Livro dos Espíritos*, também conhecida como Edição Histórica, foi publicada em 1860, três anos após a primeira edição do livro. Essa edição foi revisada e ampliada por Allan Kardec, e trouxe algumas alterações em relação à edição original.

Na edição definitiva, Kardec incluiu um índice remissivo, uma nova introdução e uma lista de perguntas adicionais, que foram respondidas

pelos Espíritos Superiores em comunicações posteriores. Essa edição consta com 1.018 perguntas e respostas, apesar da última pergunta ser a 1019. Ocorreu um erro gráfico, saltando da pergunta 1010 para a 1012; não há a questão 1011, no original. Muitas edições traduzidas mantiveram esta situação, no entanto, há algumas que corrigiram. Além disso, ele introduziu um sistema de numeração das perguntas e respostas, o que facilitou o estudo e a referência ao livro.

Estude Allan Kardec!
Salve, Salve, Kardec!
Gratidão!

